



MBA EM ASSESORIA PARLAMENTAR

Fortaleza – CE
2023

INVIOLABILIDADE PARLAMENTAR

Interpretação do instituto e seus impactos nas manifestações, palavras, debates e votos dos parlamentares nos limites da lógica funcional

Francisco José Santos da Costa

Artigo apresentado à Escola Superior do Parlamento Cearense - UNIPACE, como parte dos requisitos para obtenção do Título de Especialista em Assessoria Parlamentar, sob a orientação do Prof. Ms. Rodrigo Martiniano Ayres Lins.

A CONCEPÇÃO POLÍTICA DE MAQUIAVEL E SUA INFLUÊNCIA NA POLÍTICA ATUAL.

Um estudo de caso no município de Acarape-CE

MACHIAVELLI'S POLITICAL CONCEPTION AND ITS INFLUENCE ON CURRENT POLITICS

A case study in the city of Acarape-CE

Francisco José Costa Soares Filho

RESUMO

O presente artigo aborda a concepção política de Maquiavel e sua influência na política atual, utilizando-se como parâmetro um estudo de caso realizado no município de Acarape - CE. Na obra "O Príncipe", Maquiavel trata sobre a política e o governo, apresentando conselhos e estratégias para governantes sobre como manter o poder e a estabilidade do Estado. Buscando analisar a temática proposta, o enfoque da pesquisa é qualitativo, para que a partir desta análise, possa explicar o quão é importante a discussão acerca da política e entender os impactos que a mesma tem na vida cotidiana do ser humano. A metodologia utilizada foi a bibliográfica, através dos escritos de Maquiavel e outros que o interpretam, como também um estudo de caso realizado com 02 ex-gestores do município de Acarape. Quanto aos resultados consideramos que os objetivos propostos foram atendidos já que os respondentes parecem bem sintonizados com a política pensada por Maquiavel. De forma consciente ou inconsciente, os prefeitos se mostraram "Príncipes" que, no exercício do poder, sabem a atitude certa para o momento certo a tomar frente os desafios que se apresentaram para o exercício e manutenção do poder.

Palavras-chave: Maquiavel. Realismo político. Relações de poder. Gestão pública.

ABSTRACT

This article discusses Machiavelli's political conception and its influence on current politics, using a case study conducted in the municipality of Acarape - CE as a parameter. In "The Prince," Machiavelli addresses politics and government, offering advice and strategies for rulers on how to maintain power and stability of the state. The research approach is qualitative, aiming to explain the importance of discussing politics and understanding its impacts on daily life. The methodology used is bibliographic, analyzing Machiavelli's writings and interpretations, as well as a case study with 02 former managers of Acarape. The results suggest that the objectives were achieved since the respondents seem to be well aligned with Machiavelli's political philosophy. Consciously or unconsciously, the mayors showed themselves as "Princes" who know the right attitude to take in the face of the challenges that arise during their exercise and maintenance of power.

Keywords: Machiavelli. Political realism. Power relations. Public management.

1. Introdução

O artigo em questão trata da concepção política de Maquiavel e sua influência na política, considerando como base a obra “O Príncipe.” A obra é considerada uma das mais importantes da filosofia política e é frequentemente citada em debates e estudos sobre o tema. Alguns leitores podem interpretar os conselhos de Maquiavel como um guia para a tirania e para o uso de práticas imorais para manter o poder, enquanto outros podem ver a obra como um alerta sobre a natureza da política e a necessidade de agir com astúcia em um mundo político perigoso e incerto.

Para Maquiavel, o bom governante não é o sábio ideal de Platão, nem o governante ético de Aristóteles. Pois na realidade concreta repleta de pessoas más, tais governantes iriam à ruína. O bom Governante é aquele que possui “Virtú” e “Fortuna”. - “Virtú”: a capacidade de perceber o jogo de forças da política, e agir com maestria para manter-se no poder. - “Fortuna”: é o acaso e a sorte. Não basta para o bom governante ter “virtú”, ele deve estar atento às circunstâncias e se aproveitar delas. Somente possuindo estas duas características, um governante poderá manter-se no poder e garantir o bem comum a seus súditos. (MAQUIAVEL, 1996)

A partir dessa compreensão, trazemos a seguinte problemática. Que estratégias os políticos do município de Acarape utilizam para manterem sua influência e poder. Ressalte-se que o pensamento de Maquiavel não deve ser visto como um guia para a ação política, mas sim como uma ferramenta para analisar e entender a política.

Nesse sentido, o estudo se torna relevante tendo em vista as contribuições de Maquiavel quando se trata de entender a política em qualquer nível. Maquiavel apresenta uma visão pragmática e realista da política, sem se preocupar com ideais morais ou éticos, mas sim com o poder e a manutenção do Estado.

O objetivo geral foi compreender de que forma a concepção política de Maquiavel contribuiu para a visão política dos gestores do município de Acarape. Tendo como objetivos específicos: entender a política para Maquiavel, identificar a relação entre poder e a política, apontar a visão de alguns gestores do município de Acarape sobre política.

Buscando analisar a temática proposta, a abordagem da pesquisa é qualitativa, objetivando explicar o quão é importante a discussão acerca da política e entender os impactos que a mesma tem na vida cotidiana do ser humano. Para a compreensão desta pesquisa, então, foi realizado estudos bibliográficos, nos através de autores como Maquiavel (1996, 2000) e Cortina (2000), que discorrem sobre a temática aqui abordada.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa de campo foi a opção escolhida por se tratar de um trabalho cuja proposta era confrontar as informações coletadas em campo com a teoria relacionada ao tema proposto, a fim de respaldá-lo. Ainda com relação aos objetivos a pesquisa também é exploratória.

Para a coleta de dados nesta pesquisa com abordagem qualitativa e visando atingir os objetivos propostos, foi utilizado como instrumento um questionário contendo 06 perguntas, direcionado a dois ex-gestores do Poder Executivo do Município de Acarape-CE.

No primeiro momento, abordamos o conceito de política a luz de alguns autores como Aristóteles (1252), Maquiavel (1996, 2000) ASSMANN, 1988 apud Rousseau. No segundo momento, procuramos entender a visão de poder na política a luz de Maquiavel.

Feito isso, tentou-se compreender os meios para a manutenção do poder, tendo como parâmetro Maquiavel, a partir do que acontece na gestão prática e racional da máquina pública e o papel dos gestores na concepção do mesmo autor.

Ao final, apresentamos os materiais e métodos adotados pela pesquisa, os resultados obtidos e algumas considerações sobre os achados.

2. A política sob a ótica de alguns autores

Na filosofia aristotélica, a Política é a ciência que tem por objeto a felicidade humana e divide-se em ética (que se preocupa com a felicidade individual do homem na pólis) e na política propriamente dita (que se preocupa com a felicidade coletiva da pólis).

O objetivo de Aristóteles com sua Política é justamente investigar as formas de governo e as instituições capazes de assegurar uma vida feliz ao cidadão. Por isso mesmo, a política situa-se no âmbito das ciências práticas, ou seja, as ciências que buscam o conhecimento como meio para ação. Segundo Aristóteles: "Vemos que toda cidade é uma espécie de comunidade, e toda ela se forma com vistas a algum bem (o bem-comum) pois todas as ações de todos os homens são praticadas com vistas ao que lhes parece um bem; se todas as comunidades visam a isso, é evidente que a mais importante de todas elas e que inclui todas as outras tem mais que todas este objetivo e visa ao mais importante de todos os bens; ela se chama cidade e é a comunidade política" (ARISTÓTELES, 1252 p. 777).

Para o filósofo, diplomata e historiador italiano Nicolau Maquiavel (Florença, 1469-1527), o sentido da política é a conquista, o aumento e a manutenção do poder. Maquiavel escreveu importantes livros de história, filosofia, ciência política, estratégia militar, teatro e poesias, e também produziu na área da música.

Para Maquiavel, a política é a arte de conquistar e manter o poder. Ele acreditava que a política era amoral e que o governante deveria usar todos os meios necessários para manter seu poder. (MAQUIAVEL, 1996)

O centro de atenção da reflexão política de Rousseau passa da busca da origem das desigualdades sociais para a construção de uma "vontade geral", que deve ser costurada e construída no contexto concreto da sociedade que se tem diante de si, e não com a fuga diante da dramaticidade social real. O homem está condenado a viver em sociedade, embora não se aceite o fatalismo da situação dada, levando a crer que ser homem se reduza a adequar-se à injustiça e a miséria vigentes. Rousseau reluta em assinar qualquer pacto de mediocridade com a tragicomicidade do status quo, suportando até perder amigos e ser chamado por seus contemporâneos de "charlatão", "cínico", "sofista", "monstro de excentricidade e de exibicionismo insincero". Rousseau insiste: a sociedade burguesa em gestação é edifício cujas bases são postas sobre areia movediça. A liberdade anunciada não pode conviver com a desigualdade e a injustiça. Não pode ser aquela liberal, uma liberdade apesare contra os outros, mas deve ser igualitária, na sociedade e com os outros. Neste sentido, ele censura quem situa na concorrência e no conflito a raiz do crescimento da liberdade e da humanidade. (ASSMANN, 1988)

Na época moderna, o termo perdeu seu significado original, substituído pouco a pouco por outras expressões como "ciência do Estado", "doutrina do Estado", "ciência política", "filosofia política", etc., passando a ser comumente usados para indicar a atividade ou conjunto de atividades que, de alguma maneira, têm como termo de referência a pólis, ou seja, o Estado (BOBBIO; MATTEUCCI; PASQUINO, 2004, p. 954).

Vale ressaltar que compreender as teorias políticas dentro de seus contextos históricos e sociais é fundamental para uma análise crítica e reflexiva das mesmas. Cada teoria é uma construção social, cultural e histórica que reflete as necessidades, desafios e expectativas de uma época específica.

Portanto, ao estudar as teorias políticas, é importante ter em mente que elas não surgiram em um vácuo, mas sim em um contexto específico, e que suas ideias foram influenciadas por esse contexto.

Em uma sociedade não-ética a política não pode se apegar de forma rigorosa aos ditames da moral e da ética sob a pena de o governante perder o controle de sua ação. Com isso, o filósofo estabelece uma disjunção entre os conceitos de ética e política e mostra-nos que é possível sim governar bem uma cidade mesmo rompendo, quando necessário, com os

parâmetros éticos. Desse modo, a seu ver, a ação política deve ser analisada a partir da sua efetiva eficácia e não do quanto ela se adequa aos valores sociais vigentes.

1.1 A concepção de poder na política na visão de Maquiavel

A abordagem de Maquiavel é fortemente baseada na história e na empiria. Ele não busca estabelecer regras universais da política, mas sim identificar as regularidades presentes na prática política concreta, por meio do estudo dos grandes homens e dos grandes feitos do passado. Para Maquiavel (2000), é importante que o governante tenha uma visão clara das condições históricas e situacionais em que se encontra, para que possa agir de forma eficaz e adaptável, de acordo com as circunstâncias do momento. O objeto principal de suas reflexões é o poder formalizado na instituição do Estado, e seu interesse é compreender como as organizações políticas se fundam, desenvolvem, persistem e decaem em um determinado tempo e espaço.

Segundo Maquiavel:

[...] os homens trilham quase sempre estradas já percorridas. Um homem prudente deve assim escolher os caminhos já percorridos pelos grandes homens e imitá-los; assim, mesmo que não seja possível seguir fielmente esse caminho, nem pela imitação alcançar totalmente as virtudes dos grandes, sempre se aproveita muita coisa. (MAQUIAVEL, 1996, p. 24)

O objeto de suas reflexões é a realidade política, pensada em termos de prática humana concreta, e o centro maior de seu interesse é o fenômeno do poder formalizado na instituição do Estado. Não se trata de estudar o tipo ideal de Estado, mas compreender como as organizações políticas se fundam, se desenvolvem, persistem e decaem num determinado tempo e espaço. Acerca do tema, Cortina esclarece:

Com relação ao tempo e ao espaço, especificamente, pode-se perceber que Maquiavel irá defender que todo sujeito que pretende manter-se no poder deve ter uma visão mais clara das condições históricas que condicionam suas atitudes, suas decisões. Segundo ele, nem sempre as mesmas ações surtem os mesmos efeitos em diferentes situações. É preciso que o Príncipe tenha capacidade de perceber as condições do lugar e do momento em que desempenhará determinada ação. (CORTINA, 2000, p. 131)

Ressalta-se que Cortina (2000) ao mencionar Maquiavel, enfatiza que a obra do autor fala da importância de considerar as condições históricas, culturais e situacionais em que se encontra o governante e o Estado, para que possa agir de forma adaptável e eficaz.

Ainda segundo a visão de Cortina (2000), nem sempre as mesmas ações produzem os mesmos resultados em diferentes situações que é necessário que o governante tenha a capacidade de perceber as condições específicas do lugar e do momento em que desempenhará determinada ação. Isso significa que o governante deve ser flexível e adaptável, e estar disposto a ajustar sua estratégia de acordo com as circunstâncias do momento, em vez de seguir um conjunto fixo de regras ou princípios. Em suma, Maquiavel defende uma abordagem pragmática e realista da política, na qual a adaptação e a astúcia são consideradas fundamentais para a manutenção do poder e da estabilidade do Estado.

1.2 A manutenção do poder e a postura do político

Na verdade, o que acontece é uma divisão da moral: por um lado, a moral dos homens; por outro a moral do Estado. Esta deve sobrepor-se àquela, sempre que estiverem em jogo a posse e a unidade do principado,

Se quiseres fundar no seio do povo teu conceito de homem liberal, não deverás negligenciar nenhum tipo de munificência. Não obstante, o príncipe que proceder sempre desta forma consumirá nestas ações todos os seus recursos, e finalmente ver-se-á forçado em querendo manter a sua fama de liberal- agrave extraordinariamente o povo, a exercer um poder fiscal e a lançar mão de todos os meios para arrecadar dinheiro. Isso tudo o fará malquisto pelos súditos e menos respeitado por todos, ao mesmo tempo em que o empobrecerá. (MAQUIAVEL, 1996, p. 75).

Não deves se tornar excessivamente liberal, pois isso pode levar a um esgotamento de recursos e à perda de controle sobre o Estado. Em vez disso, é importante manter um equilíbrio entre a generosidade e a prudência financeira, para garantir a estabilidade do principado e a lealdade do povo.

Em resumo, Maquiavel está propondo que o príncipe seja capaz de usar diferentes estratégias morais dependendo da situação, colocando sempre os interesses do Estado em primeiro lugar. Além disso, ele enfatiza a importância da prudência financeira e do equilíbrio na tomada de decisões políticas.

Podemos entender de tudo que foi apresentado até então que para Maquiavel o interesse do Estado deve sempre prevalecer, os meios para alcançar o que se propõe não cabe entrar no mérito da ética e da moral, para ele, irrelevantes, o gestor, aqui chamado por ele de Príncipe, ela alusão a sua obra, deve ter em mente é a convicção de sua autoridade e que essa deve ser determinante para levar o equilíbrio que para o autor surge da sua capacidade de escolher os caminhos que levarão a uma realidade que, segundo seus próprios princípios e/ou escolhas, corroborará para o sucesso de seu cargo como mandatário.

1.3 A racionalidade da máquina pública e o papel dos gestores

A Administração Pública tem passado por várias transformações, inicialmente evoluiu de uma perspectiva Patrimonialista para outra burocrática, em que prevalece o modelo ideal de burocracia de Weber, baseado principalmente na busca pela eficiência e impessoalidade. O gestor público cidadão deve estar orientado, principalmente, por uma racionalidade substantiva e seu papel deve ser o de promover um ambiente de trabalho com alto grau de solidariedade e afetividade entre os membros, mediante a participação efetiva de cada um na vida organizacional. Conforme defendido por Serva (1993) um ambiente de trabalho com essas características determina uma organização do tipo substantiva, na qual as relações interpessoais são intensas e as pessoas utilizam com frequência da comunicação verbal, da fala, da discussão. Nas organizações substantivas valoriza-se a liberdade, o comprometimento espontâneo e o aspecto coletivo do trabalho. (SERVA, 1993)

Considerada cada vez mais como ineficiente, autorreferida e distante das necessidades dos cidadãos, precisava ser reinventada, renovada. Desenvolveu-se a partir de então, a abordagem da Nova Administração Pública visando à construção de um novo perfil de Estado, mais eficaz e prestador de serviços de melhor qualidade, com menores custos. Esse modelo propôs a introdução de uma perspectiva mais gerencial, baseada no modelo de administração do setor privado, e ficou conhecida como Gerencialismo (BRESSER-PEREIRA, 1996; ABRUCIO, 1997).

Segundo Gaulejac (2007), o gerencialismo se revela como uma ideologia aliada à racionalidade instrumental que se coloca à serviço do capital, fazendo com que as atividades humanas sejam traduzidas apenas em resultados e indicadores. Está voltado para o pensamento objetivista e utilitarista, e incentiva a competição. O gerencialismo assim entendido, afasta-se de fundamentos como a solidariedade, a cooperação e o bem comum,

retirando a importância de elementos como a cidadania e a coletividade (LINHARES; SIQUEIRA, 2014; GAULEJAC, 2007).

Nesse sentido é necessário desvincular projetos e ações do caráter politiquero, estabelecer parcerias, estimular a participação social e pensar estratégias de longo prazo.

O papel do administrador público, na evolução política/administrativa histórica brasileira, sempre apresentou extrema relevância para o cenário socioeconômico, apesar dos regimes e métodos de gestão adotados ao longo dos anos. Porém, em momento algum, o papel do gestor público deixou de estar vinculado à participação da sociedade, à boa-governança e à ética.

Diferente do que pensava Maquiavel, a ética precisa estar engendrada com a honestidade, no compromisso com as políticas sociais que reverberem os anseios do povo.

A visão do administrador público se concentra na qualidade da prestação de serviços, sendo que os objetivos e respectivos resultados devem estar relacionados aos interesses sociais. Pois, para Cruz (2006, p.2), “as pessoas que pagam impostos - contribuintes, esperam, e merecem, um serviço público de boa qualidade. E a equipe que presta o serviço precisa saber bem o que se espera dela e o que é necessário fazer e como buscar caminhos para melhorar”.

Dessa forma, o gestor público deve apresentar um perfil não apenas objetivo, mas também subjetivo - que se volte ao social, à cidadania, e deve abranger conhecimentos acerca do direito administrativo e representação diante de contatos políticos administrativos. Também é importante a visão global de gestão, para estabelecer estratégias, [...] “obedecendo aos princípios da boa governança: transparente, mensurável, coerente, longo prazo, integridade (cumprimento da lei)”. (LEVY, 2006, p.5)

2. Materiais e métodos

Para a compreensão desta pesquisa, foram realizados estudos bibliográficos, nos quais já foram citados acima alguns autores. Assim, é fundamental buscar, através destes autores, a relevância para a utilização da temática em questão, somando o aporte teórico à pesquisa de campo, o que faz deste empreendimento uma pesquisa exploratória. Assim,

Pesquisa é, portanto, o caminho para se chegar à ciência, ao conhecimento. É na pesquisa que utilizaremos diferentes instrumentos para se chegar a uma resposta mais precisa. O

instrumento ideal deverá ser estipulado pelo pesquisador para se atingir os resultados ideais. (RIBEIRO, p. 131, 2008)

Como instrumento de coleta de informações, adotou-se um questionário de perguntas abertas com ex-prefeitos do município de Acarape que correspondem aos mandatos de 1992 a 1996 e de 1996 a 2008. Foram convidados 05 ex gestores para a realização da pesquisa, mas não obtivemos respostas positivas destes. o que de certa forma prejudicou a pesquisa.

Por fim enviamos aos respondentes um questionário com 06 perguntas objetivas a 02 ex gestores do município. A fim de resguardar a identificação dos entrevistados, optou-se por nomeá-los como: respondente 1 e respondente 2.

Após a coleta dos resultados transcrevemos na íntegra as informações referentes aos questionamentos para manter fidedigna as informações pelos respondentes.

Posterior fizemos algumas ponderações sobre o posicionamento dos respondentes.

3. Resultados e discussões

O conjunto de dados analisados a partir do questionário aplicado aos gestores participantes desta pesquisa possibilitou a construção de uma tecitura acerca da importância do conhecimento sobre a política e como a mesma tem o poder de influenciar pessoas, tendo em vista que foi possível entender o comportamento dos ex-gestores e o que eles pensam sobre a importância da política para a vida das pessoas.

Perguntamos aos respondentes: Na concepção de Maquiavel em sua obra “O Príncipe” ele afirmou que é melhor ser temido do que amado, mas ressaltou a importância de não deve ser temido. Nesse sentido perguntamos: no exercício de seu mandato você conseguiu manter esse equilíbrio, ou seja, ser justo, mas sem usar o poder para benefícios abusivos. Justifique?

Sim. Como já citava Maquiavel no seu livro o príncipe, há várias maneiras de se tornar um líder, na minha concepção eu tive o prazer e a honra de conquistar minha liderança talvez foi essa capacidade de lidar com vários pensamentos de grupos heterogêneos que não precisei muito impor à força para governar nosso município. As alianças que se formaram na pré-campanha nos ajudaram muito na formação da equipe de trabalho. Por isso sempre me mantive no equilíbrio para governar sem precisar impor à força para manter se na liderança. (RESPONDENTE 01)

Na minha concepção eu me tornei um líder mostrando as pessoas minha capacidade de ouvir muito e agir com parcimônia! Sendo assim sempre dialogando e tomando decisões que beneficiasse a todos. (RESPONDENTE 02)

Continuando o questionamento, indagamos: De acordo com Maquiavel, um príncipe deve ser capaz de se adaptar às circunstâncias e mudar sua conduta quando necessário para manter o poder. Que tipo de atitude você tomou ao longo de sua permanência no poder que corroborasse para a sua eleição ou reeleição? Ou você não é adepto as mudanças, normalmente deve ser sua opinião a prevalecer? Justifique.

O ser humano ele sempre foi constituído de mudanças deste a pré história o homem é um ser que vive sempre se adaptando. Na minha gestão não tive nenhum tipo de problema quando necessitei implantar mudanças, sempre dialogando com meus pares para fortalecer as alianças e os laços de confianças. Maquiavel em uma passagem do seu livro em análise cita que “SE NÃO TIVER IDO HABITAR-LO PESSOALMNETE, NÃO O MANTERIA”. Por isso é importante a presença do gestor na sua gestão. (RESPONDENTE 01)

Um príncipe deve ser capaz de se adaptar às circunstâncias e mudar suas atitudes, tomei atitudes no decorrer do tempo acompanhando a evolução dos tempos, e ouvindo a posição dos meus liderados, assim tive a capacidade de liderar e ser reeleito. (RESPONDENTE 02)

Como você classificaria sua administração como gestor? Você conseguiu manter o equilíbrio fiscal, ou em sua administração não existia responsabilidade quanto a esse equilíbrio. Você acredita que é mais importante atender a todos os pedidos daqueles que o elegeram ou você conseguiu administrar bem essa situação, mantendo-se firme no seu perfil como administrador?

Boa, mesmo sabendo que não é fácil governar, manter o equilíbrio fiscal e um fato importantíssimo na gestão pública atual, sabemos que a lei é implacável para quem não cumpri a lei de responsabilidade fiscal e isso obriga a todo gestor trabalhar sempre dentro das regras da lei. Sempre tive o apoio dos meus pares e consegui manter o equilíbrio das contas públicas em conformidade com a lei e com meus pares. (RESPONDENTE 01)

Sempre consegui o equilíbrio fiscal, o mais importante é saber administrar os pedidos, tanto daqueles que o elegeram quanto a pedidos diversos que não faltam na administração pública. (RESPONDENTE 02)

Sabemos as dificuldades que o setor de segurança tem em municípios pequenos, tendo em vista que existem conchavos para se manter no poder. É muito comum os gestores fazerem acordo que os obriga a fechar os olhos para a violência que acontece ao seu redor? O que você tem a dizer sobre isso. Os índices de violência aumentaram ou diminuiram enquanto você era gestor? A quem você atribui os resultados.

Como diz um amigo segurança é dever do estado, e obrigação de todos, quando assumimos a gestão os índices de violência já não eram tão grandes, mesmo assim implantamos uma equipe de segurança para fazer o apoio junto com a polícia militar e nessa conjuntura conseguimos diminuir mais ainda os delitos de pequeno porte dentro da nossa cidade. O mérito e junção dentro da nossa equipe que deu certo todas secretarias trabalhavam em conjunto para se ajudarem, a essa junção eu dou o mérito da redução dos crimes dentro do nosso município. (RESPONDENTE 01)

Na minha gestão os índices de violência diminuíram, por que eu como gestor dialogava primeiro com os pais de família, pois o combate à violência em uma sociedade começa na base que é a família. (RESPONDENTE 02)

Você sabe o quanto é importante a comunicação dentro de qualquer organização. Como você administrou as informações que circulavam no seu governo para evitar possíveis conflitos. Você confiava nas pessoas que levavam as informações de seu governo para a população, ou essas informações você as guardava.

Sempre fui bastante cauteloso na escolha da nossa equipe, primeiro nossa equipe era formada de praticamente 90% de pessoas de dentro do próprio município então eu tinha uma certa afinidade com todos, nesse sentido conseguimos diminuir muito as informações errôneas que apareciam. Sempre busquei a transparência na integra para manter os nossos munícipes bem informado naquilo que era necessário e todo o problema que não tínhamos como evitar logo a gente conseguia resolver sem mais brevidade. (RESPONDENTE 01)
É comum tanto em um setor público ou privado as informações serem de vários setores. NO meu governo eu absorvia todas informações ouvia a todos e depois de ver os pro e os contras fazia minha avaliação e tomava minhas decisões. E as transformava em ações para a população. (RESPONDENTE 02)

Como acontece a escolha dos seus secretários, qual o critério que você usa, favor ou capacidade de gerir a pasta., ou inadvertidamente nesse momento de escolha o apoio político fala mais forte? Justifique?

A escolha dos nossos secretariados foi dada a prioridade para as pessoas que tinha nos ajudado a chegar ao poder, mais com a capacidade técnica de dar um bom serviço público para nossa cidade, outra escolha foi a pessoa do próprio município aqueles que poderia sempre ter ló por perto na hora de urgência e por fim aqueles que tinha perfil político, porque acho fundamental a parte política está dentro de qualquer gestão pública. (RESPONDENTE 01)

Meus secretários sempre escolhi por critério técnico e capacidade de gerir a pasta com equilíbrio fiscal, por que se usando estes dois

critérios você como gestor se consegue o desenvolvimento do seu município e fortalecer todos do seu governo do tocante a apoio político. (RESPONDENTE 02)

Dentro da proposta que o trabalho se propôs e levando em consideração alguns princípios defendidos por Maquiavel os dois respondentes se alinham de alguma forma a postura do filósofo. Para Maquiavel, o sucesso ou o fracasso do príncipe não depende da sorte e nem suas ações de receitas prontas, como um manual a seguir. O que determina se o príncipe terá ou não sucesso, são as suas ações nas circunstâncias.

A virtù é a capacidade humana de controlar e de antecipar os efeitos da fortuna. Assim, o príncipe virtuoso é aquele que sabe aproveitar a ocasião para agir corretamente e impor sua vontade nos rumos da história. Não existem, contudo, métodos prontos e caminhos seguros para trilhar. A interpretação do real e do concreto, do aqui e do agora, do momento presente, é o único instrumento do qual o príncipe dispõe para agir. “É este o novo que Maquiavel traz com tanta intensidade e que envolve este confronto com a sorte. É o humano que se manifesta e se sobrepõe ao determinismo. É uma redefinição do poder e da força que o fundamenta...” (FERREIRA, 2006, p.185)

E foi basicamente o que foi percebido nas falas dos respondentes, eles quando gestores souberam aproveitar as oportunidades tendo a capacidade assertiva para a tomada de decisões que fez com que estes se transformassem em verdadeiros líderes em sua cidade.

Considerações finais

Ciência e política vivem um relacionamento paradoxal. Ao mesmo tempo que a ciência ganha autoridade a partir de sua suposta capacidade de orientar decisões sobre políticas públicas, uma aproximação excessiva com o campo político é uma das maiores ameaças à sua legitimidade (GIERYN, 1995, p.435-6). A recíproca também é verdadeira: ao mesmo tempo em que os políticos se valem da autoridade dos cientistas para defender seus pontos de vista, a aceitação do caráter meramente técnico das tomadas de decisão parece tornar quase dispensável a atuação dos primeiros, assim como o exercício do voto e outras formas de participação popular. É nesse sentido que se diz que "apenas boas cercas fazem da política e da ciência bons vizinhos" (GIERYN, 1995, p.436).

Apenas boas cercas fazem da política e da ciência bons vizinhos" de Thomas Gieryn (1995) significa que a política e a ciência devem ser separadas por "boas cercas" para garantir que cada uma delas opere com eficácia em seus próprios domínios. Em outras palavras, a

citação sugere que há limites claros entre a política e a ciência que devem ser respeitados para evitar a interferência indevida de uma na outra.

Isso significa que a ciência deve operar de forma independente da política, seguindo as metodologias e os critérios rigorosos para a pesquisa científica, e que a política deve se basear na ciência para tomar decisões informadas e baseadas em evidências. Quando essas áreas se sobrepõem, é importante que haja uma comunicação clara entre cientistas e políticos para garantir que os resultados da pesquisa sejam compreendidos e aplicados de maneira apropriada, sem que sejam distorcidos ou utilizados indevidamente para fins políticos.

Portanto, a ideia de "boas cercas" significa que a ciência e a política devem operar em esferas separadas, mas que a comunicação e a colaboração entre elas são necessárias para garantir que as decisões políticas sejam baseadas em evidências científicas sólidas.

Quanto aos resultados consideramos que os objetivos propostos foram atendidos já que os respondentes parecem bem sintonizados com a política pensada por Maquiavel, consciente ou inconsciente se mostraram Príncipes que no exercício do poder sabem a atitude certa para o momento certo.

Referências bibliográficas

ARISTÓTELES. **Política**. Trad. De Mário da Gama Kury. Brasília Editora Universidade de Brasília, Biblioteca clássica UnB, 1985.

ASSMANN, S. J. (1988). **Sobre a política e a pedagogia em Rousseau** (é possível ser homem e ser cidadão?). *perspectiva*, 6(11), 22–45. <https://doi.org/10.5007/%x>

BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de Política**. 12.ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

BRESSER PEREIRA, L. C. **Crise econômica e reforma do estado no Brasil: para uma nova interpretação da América Latina**. São Paulo: Atlas, 1996.

CORTINA, Arnaldo. **O Príncipe de Maquiavel e seus leitores: uma investigação sobre o processo de leitura**. São Paulo: Unesp, 2000

CRUZ, C.H.B. **Medir, Mostrar, Debater**. SP GOV 03: versão eletrônica. Disponível em: www.revista.fundap.sp.gov.br. Acesso em 18.mar.2023.

GAULEJAC, V. de. **Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social**. São Paulo: Ideias e Letras, p. 7-142, 2007

GIERYN, T. Boundary-work and the Demarcation of Science from Non-sciences: Strains and Interests in Professional Ideologies of Scientists. *American Sociological Review*, Washington, v.48, n.6, p.781-95, Dec. 1983.

_____. The boundaries of science. In: JASANOFF, S. et al. (Ed.) Handbook of Science and Technology Studies. Thousand Oaks: Sage Publications, 1995. p.393-443

LEVY, E. Fórum Internacional Sobre Responsabilização e Transparência no Setor Público: apresentação dos resultados. Brasília, dez/2001. Disponível em: www.presidencia.gov.br/pt-br/Eventos/ForumOCDE2001/ForumInternOCDE2001.PDF. Acesso em: 18.mar.2023.

LINHARES, Antônio Roziano; SIQUEIRA, Marcus Vinícius Soares. Um diálogo entre a psicodinâmica do trabalho e a sociologia clínica no universo da modernidade líquida. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 7, n. 1, p. 106-118, 2014.

MAQUIAVEL, Nicolau, O Príncipe. Martins Fontes. 1996.

SERVA, Maurício. A racionalidade substantiva demonstrada na prática. *Revista de Administração de Empresas: São Paulo*, v 37, n 2, p. 18-30, abr/jun, 199